

FUNDAÇÃO CONDESSA DE PENHA LONGA

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2020

1 - Introdução

A FUNDAÇÃO CONDESSA DE PENHA LONGA, com sede social em Largo do Mártir, S. Sebastião, nº67, com Fundo de 74.165,12 €, tem como atividade principal a Educação pré-escolar. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2020.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da FUNDAÇÃO CONDESSA DE PENHA LONGA, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

No seguimento da crise causada pelo COVID-19, a economia mundial caiu numa das mais profundas recessões desde a Grande Depressão de 1929, projetando-se que no ano passado o rendimento de cerca de 90 milhões de pessoas tenha caído para valores abaixo dos 2 dólares por dia, especialmente em regiões como a Ásia Meridional e a África Subariana, e em particular para os grupos mais vulneráveis, incluindo mulheres e emigrantes, levando a uma regressão nos progressos que têm vindo a ser feitos para reduzir os níveis de pobreza extrema, principalmente nos países de baixo rendimento. No conjunto das economias emergentes, o rendimento per capita caiu mais de 90%, o que fez aumentar ainda mais as diferenças entre estes e os países desenvolvidos. Para além disso, o facto de as escolas terem sido fechadas poderá retroceder drasticamente os níveis de acumulação de capital humano.

Ainda assim, a atuação célere das diversas autoridades internacionais foi fundamental, tendo as medidas de política monetária e orçamental, de regulação e supervisão micro e macroprudencial permitido mitigar os efeitos negativos sobre a situação financeira das empresas e das famílias. No geral, já se começa a sentir uma moderada recuperação económica e, de forma a assegurar que esta ainda frágil recuperação acelere e que no longo prazo se transforme num crescimento económico robusto, os legisladores e decisores políticos terão de enfrentar e superar enormes desafios – na saúde pública, na gestão da dívida, na implementação das políticas orçamentais e de reformas estruturais, assim como na gestão dos bancos. Com um foco simultâneo na proteção e apoio dos mais vulneráveis, as políticas a implementar deverão também incentivar uma mudança de propósitos para a criação de um ambiente económico pós-COVID mais forte e sustentável.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Ao longo do ano 2020, a pandemia COVID-19 impactou severamente as condições financeiras dos diversos agentes económicos, nomeadamente das famílias, das empresas e dos Estados. Juntamente com a incerteza acerca do panorama económico pós-pandemia, estes agentes sentiram-se desencorajados e passaram a tomar medidas mais conservadoras, especialmente no tocante ao consumo e ao investimento.

Esta crise pôs em risco a convergência entre as economias avançadas e em desenvolvimento. Tanto o Banco Mundial como o FMI preveem uma recessão em 2020 tanto nas economias avançadas (-8%) como nas economias em desenvolvimento (-2,6%, -5% excluindo a China), prevendo um PIB per capita negativo em cerca de 95% dos países. Para o total do ano, o FMI prevê uma contração de -3,5% do crescimento a nível mundial.

No início da crise pandémica, a incerteza sobre a sua magnitude e impacto económico também se fez sentir nos mercados financeiros, com uma desvalorização abrupta dos ativos, em especial nos de maior risco, como foi o caso das ações e títulos de dívida de menor qualidade creditícia. Mas a adoção de medidas monetárias rapidamente interrompeu esta volatilidade, tendo-se posteriormente verificado uma valorização nos mercados bolsistas. A tendência de valorização observada nos Estados Unidos após o choque de março foi inicialmente impulsionada pelas empresas tecnológicas. Na área do euro também se observou uma valorização dos principais índices bolsistas, ainda assim abaixo dos valores registados antes da pandemia.

No continente europeu, o PIB real caiu cerca de 40% no segundo trimestre de 2020, com uma maior contração nos países avançados, onde o vírus primeiramente se espalhou em comparação com os países emergentes. Este impacto poderia ter sido mais grave, se não fosse pelas medidas fiscais aplicadas pelos diversos governos para apoiar as famílias e empresas, as quais ajudaram a preservar pelo menos 54 milhões de empregos. Também os bancos centrais aplicaram medidas de suporte ao crédito e de prevenção de disrupções no mercado financeiro. De acordo com a Comissão Europeia, 80% dos pacotes fiscais criados em 2020 foram somente para responder à pandemia, correspondendo a 4,2% do PIB total da União Europeia (UE). Assim, para o continente europeu o FMI projeta uma contração de -7% do PIB real em 2020 – o seu valor mais baixo desde a Segunda Guerra Mundial.

Para a zona euro, o PIB real caiu severamente durante a primeira metade do ano, ainda assim mitigadas pelas políticas adotadas, tanto ao nível geral como de cada país membro, as quais permitiram uma ligeira recuperação no terceiro trimestre de 2020. Contudo, esta recuperação foi rapidamente revertida pelos novos surtos do vírus, que levaram os diversos países membros a reintroduzir medidas de confinamento. Vários setores de serviços vitais para a economia da zona euro – em especial o turismo – permaneceram fracos, não sendo expectável uma total recuperação no curto prazo. Ainda assim, com o aumento da procura, verificou-se uma recuperação no setor produtivo. Para o total do ano, o FMI prevê uma contração de -8,3%.

Em relação ao mercado de trabalho, segundo o FMI, a taxa de emprego situou-se nos -1,7%, com uma taxa de desemprego de 8,9%. Ainda assim, o impacto que o COVID-19 teve nos níveis de emprego foi relativamente moderado, devido ao suporte fornecido pelos governos de cada estado membro.

As taxas de juro mantiveram-se em mínimos históricos, reflexo das medidas adotadas pelo BCE e pelas autoridades europeias para mitigação do impacto da crise pandémica, em especial no mercado de dívida titulada na área do euro onde, após um momento de perturbação inicial, se observou uma redução das yields para níveis próximos do período pré-pandemia.

2.2 A nível Nacional

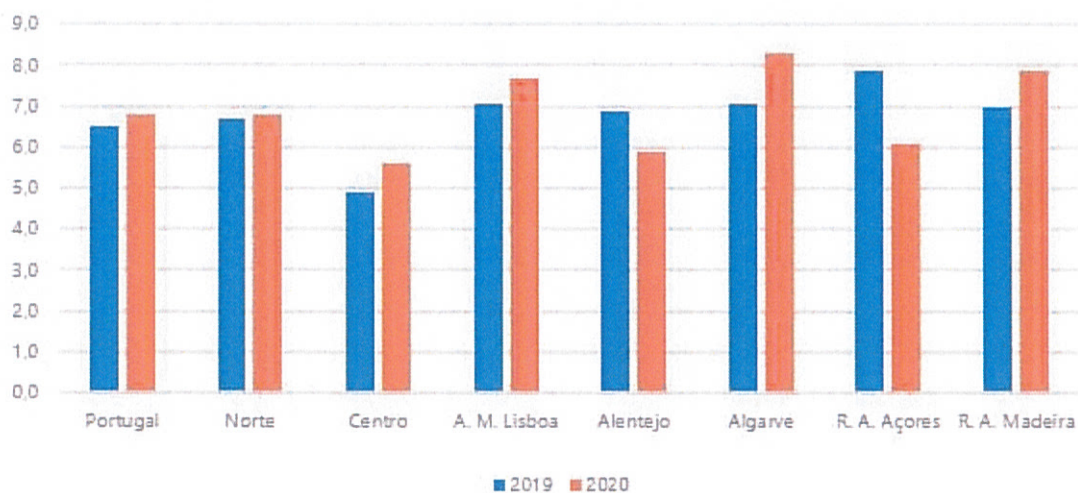
A incerteza sobre a intensidade e evolução da pandemia de COVID-19 prevaleceu ao longo de 2020, tendo os seus múltiplos impactos colocado desafios para a estabilidade financeira do país. Até 2019 a economia portuguesa encontrava-se num período de ajustamento e convergência com o resto da Europa, tendo-se verificado uma redução do endividamento das empresas e particulares para valores próximos da média da área do euro, assim como um excedente do saldo orçamental. Mas com a imposição de medidas de restrição, o encerramento de fronteiras e o seu condicionamento à livre circulação, verificou-se uma acentuada queda da procura e da oferta, com repercussões na situação financeira dos diversos agentes económicos.

Devido à crise sanitária, registou-se uma redução de 1,1% da rentabilidade das empresas em junho de 2020 face a dezembro de 2019, destacando-se as reduções nos setores das indústrias, comércio, transportes e armazenagem e outros serviços. Contudo, verificou-se um aumento da liquidez das empresas, associado à obtenção de novo crédito.

As medidas de apoio às empresas – em particular o regime de layoff simplificado – e de apoio aos trabalhadores independentes, permitiram controlar os níveis de desemprego ao longo do ano. Estas medidas, em conjunto com o reforço dos estabilizadores automáticos juntamente com várias medidas de apoio direto ao consumo de bens de primeira necessidade e ainda os programas de moratória, contribuíram para a manutenção do rendimento e da estabilização social das famílias mais afetadas pela redução da atividade económica.

A alteração ao comportamento habitual das famílias levou a uma queda do consumo privado para 6,8%, segundo projeções do Banco de Portugal. Já o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou em 2020 uma variação média anual nula, enquanto que o IHPC registou uma taxa de variação média de -0,1%.

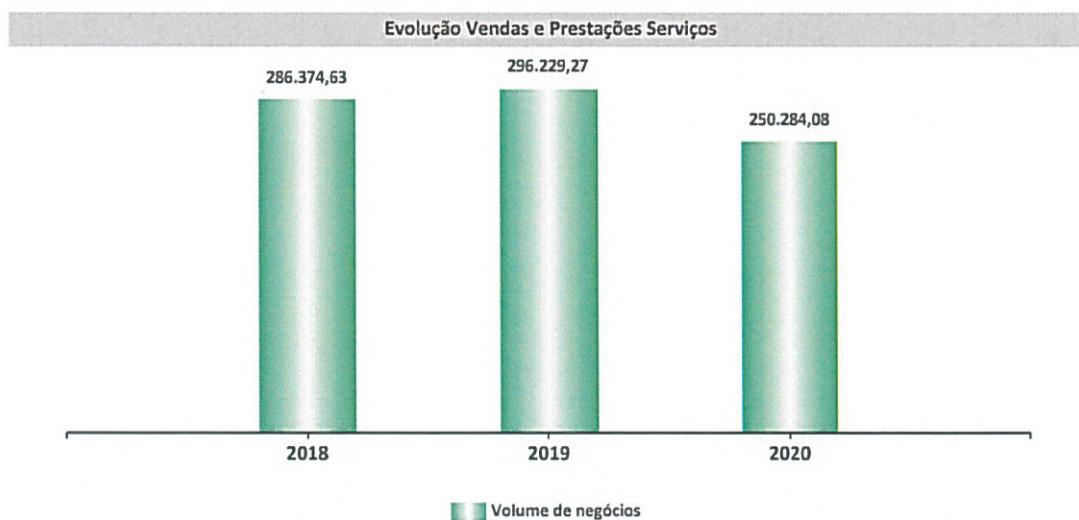
Taxas de desemprego por região INE, Estatísticas do Emprego, Fevereiro 2021



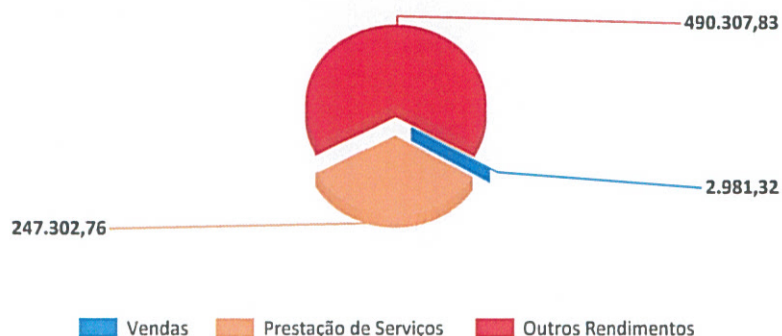
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2020 os resultados espelham a evolução da atividade desenvolvida pela instituição. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 250.284,08 €, representando uma variação de (15,51)% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



Estrutura de Rendimentos

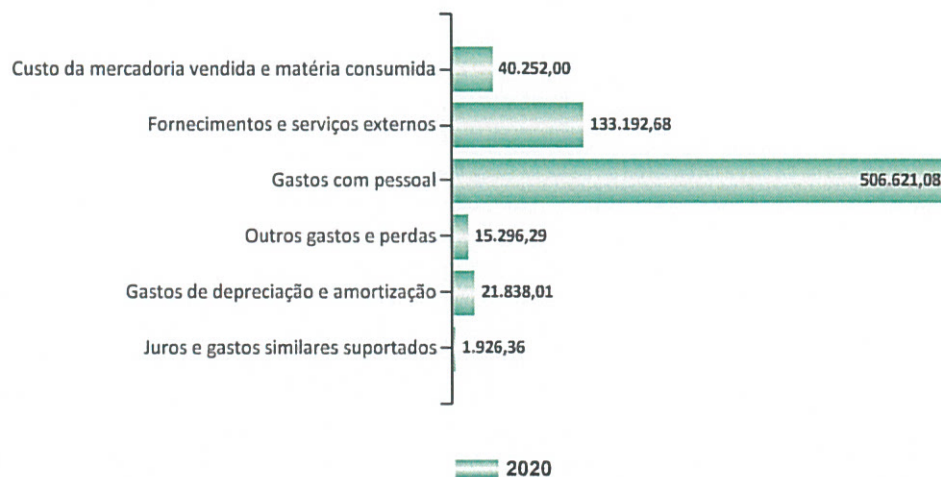


Para melhor compreensão da estrutura de rendimentos, abaixo se descrevem os itens englobados em Outros Rendimentos:

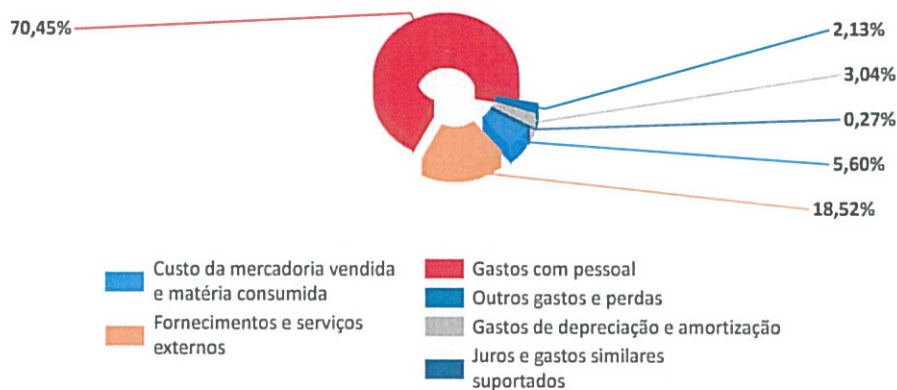
Autoconsumos	3.859,86
Subsídios Seg. social (Acordos de cooperação)	372.307,36
Subsídio Ministério da Educação	44.376,46
Subsídio Lay off	24.125,70
Subsídio IEPF	11.430,00
Subsídio Adaptar Social	3.722,55
Subsídio (pelo não pagamento de seg. social)	10.152,41
Subsídios de outras entidades	27,25
Outros Rendimentos	20.278,45
Juros e dividendos	27,79
Total de Outros Rendimentos	490.307,83

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos



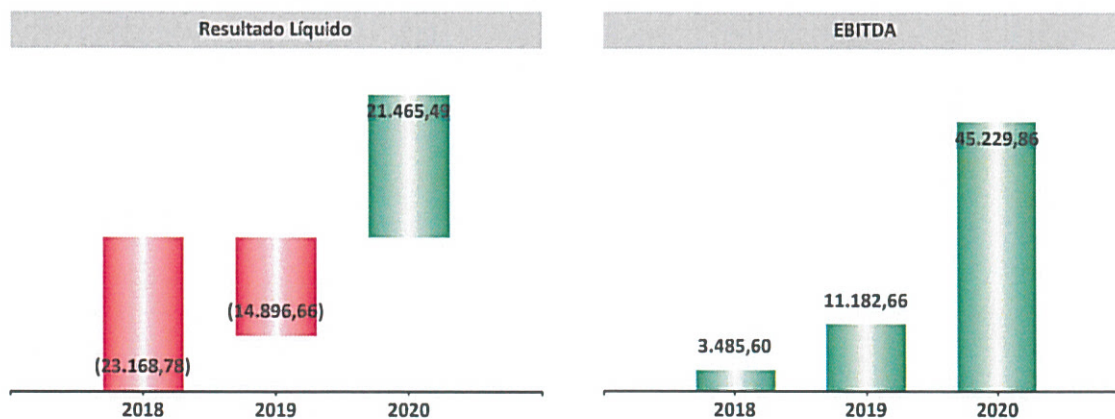
Estrutura de Gastos Percentual



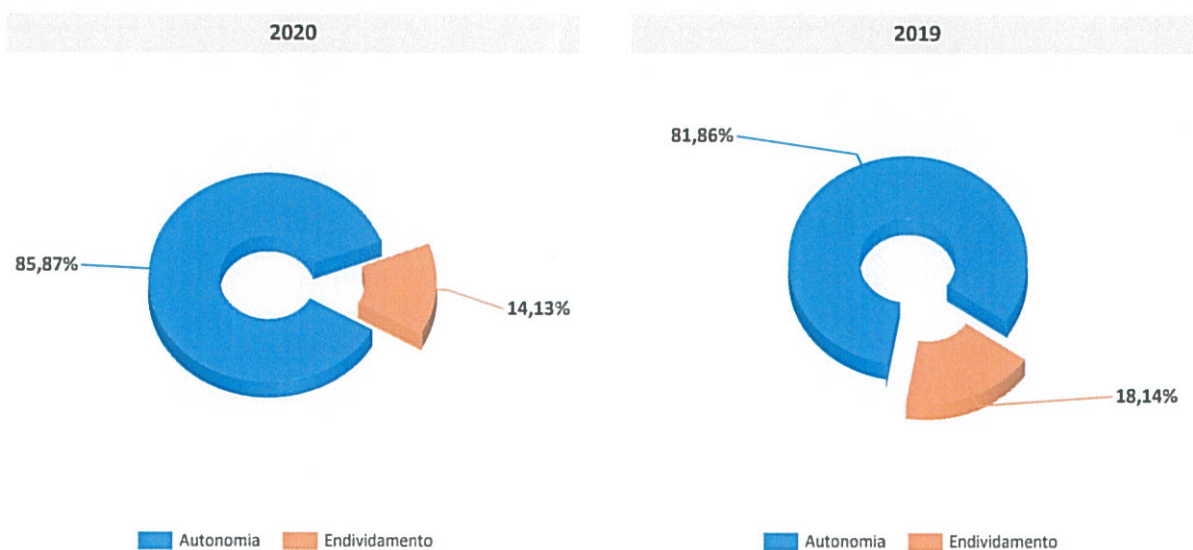
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2020	2019	2018
Gastos com Pessoal	506.621,08	495.414,76	511.611,11
Nº Médio de Pessoas	32,00	34,00	36,00
Gasto Médio por Pessoa	15.831,91	14.571,02	14.211,42

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente aos dois anos anteriores os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2020		2019	
Ativo não corrente	450.068,76	44 %	481.549,84	46 %
Ativo corrente	565.949,51	56 %	562.864,73	54 %
Total ativo	1.016.018,27		1.044.414,57	

RUBRICAS	2020		2019	
Capital Próprio	872.467,85	86 %	854.982,77	82 %
Passivo não corrente	31.112,29	3 %	41.183,06	4 %
Passivo corrente	112.438,13	11 %	148.248,74	14 %
Total Capital Próprio e Passivo	1.016.018,27		1.044.414,57	

A nossa instituição exerceu atividade nos seguintes setores: Creche, Pré-escolar, Escola (1º ciclo) e ATL, sobre os quais salientamos os aspetos mais relevantes do ano de 2020:

Creche e Pré-Escolar

- ... Abertura Solene do ano letivo.
- ... Parceria com Escola de dança, permitindo que as crianças experienciassem vários estilos de dança durante o primeiro trimestre (Hip Hop, Ballet, Contemporânea, Danças Tradicionais e Rock and Roll).
- ... Realização de um Workshop para as famílias com a nutricionista Renata Brum.
- ... Sessão de sensibilização para as famílias, "Doenças Infantis" com a Dra. Jéssica Costa.

- ... Sessão de sensibilização em parceria com o Divertimento Infinito- terapia ocupacional e terapia da fala, com as terapeutas Mariana e Francisca.
- ... Sessão de sensibilização para pais: “Marcos de desenvolvimento cognitivo e sócioemocional (0 aos 6 anos) com a Psicóloga Nadine.
- ... Teatro de Fantoques veio à escola, com a peça “O Nabo Gigante”.
- ... Continuidade do projeto Mundos de Vida, com a implementação e crescente adesão do Dia do Pijama.
- ... Teatro de Fantoques dinamizado, pela equipa docente: “O Sapo apaixonado”.
- ... Em julho a equipa docente organizou/dinamizou uma semana lúdica com diversas atividades, realizadas no exterior.
- ... Realização de um Mercado de Natal.
- ... Computador para a sala dos 3 e 4 anos.
- ... Parceria com a Enfermeira Andreia Magina, com a realização de uma sessão de esclarecimento sobre a correta escovagem e hábitos de higiene.
- ... Na impossibilidade da realização da Festa de Natal, as crianças do Pré-escolar deslocaram-se ao Mar Shopping para assistir a um espetáculo de Natal.
- ... Visita da autora Luísa Carrola com sessão de autógrafos.

Escola (1º ciclo)

- ✓ No final do ano letivo, o Colégio teve taxa de aprovação de 100%, não ocorrendo retenções;
- ✓ Não se realizaram as Provas de Aferição do Ministério da Educação;
- ✓ Obtenção de cheques-dentista para os alunos do 2º ano;
- ✓ Fomos vencedores no Concurso de Contos de Natal dinamizado pela Junta de Freguesia, em ambas as categorias, nos primeiros e segundos lugares (A – 2.º ano; B – 3º e 4º ano);
- ✓ Renovação da Biblioteca da Escola – donativo 250€ para aquisição de livros novos;
- ✓ Aquisição de jogos e materiais didáticos para cada sala de aula (25€ por sala);
- ✓ Aquisição de uma nova máquina de plastificar;
- ✓ Elaboração e aplicação do plano de contingência Covid19;

- ✓ Ajustar o plano de ensino para o modelo à distância, aplicado já em março;
- ✓ Empréstimo de material informático (3computadores);
- ✓ Participação online no concurso Canguru Matemático;
- ✓ Apoio educativo extra em julho;
- ✓ Protocolo com a Escola Virtual – licenças para os alunos;
- ✓ Aquisição de 14 mesas individuais para a sala do 1.º ano;
- ✓ Integração do inglês na oferta complementar (1.º e 2.º ano);

ATL

- ✓ **Biblioteca escolar-um palco de leituras:**
 - Hora do conto-histórias com vida
 - Teatro fantoches
 - Leituras livres
 - Caminhada a ler- natureza com história
 - Sou leitor- biblioteca de portas abertas
 - Pintarolendo - da imagem à palavra, da palavra ao texto
- ✓ **ATL em Casa:**
 - Propostas de atividades diárias, para tempos livres em casa, durante o período de confinamento. Diversas áreas, nomeadamente: desporto, arte, tic, música, culinária, jogos recreativos, leitura, yoga, dança.
- ✓ **Descobrir, aprender e intervir: Atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas nas seguintes temáticas:**
 - À descoberta do oceano**
 - o Arte em gesso- construção animais marinhos
 - o Expedição marítima-criaturas marinhas conhecer
 - o Proteção do oceano- missão mar limpo o Aventuras no mar- em busca do tesouro
 - o Yoga: pelas ondas do mar ouvir e relaxar
 - À descoberta da natureza**
 - o Atividades na quinta
 - o Arte com elementos da natureza
 - o Ciência com a natureza
 - o Mandalas com elementos naturais
 - À descoberta da Pré-história**
 - o Ser paleontólogo
 - o A Era Jurássica- conhecer e construir
 - o Um fóssil- construir
 - o Pinturas rupestres- conhecer e fazer
 - o Ser primitivo: colares pré-históricos
 - À descoberta da selva**
 - o Animais selvagens com arte
 - o Safari pela quinta
 - o Sobre(viver) na selva
 - À descoberta da arte**
 - o Releituras de arte
 - o Criar caricaturas

- o Arte de origami
- o Arte cinética: conhecer e transformar
- o Got talent - artes em palco
- o Músicas às avessas: reinventar letras
- o Arte com geometria

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A FUNDAÇÃO CONDESSA DE PENHA LONGA no período económico findo em 31 de dezembro de 2020 realizou um resultado líquido de 21.465,49€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2020
Cob. Prejuízos anos anteriores	21.465,49

5 - Expetativas Futuras

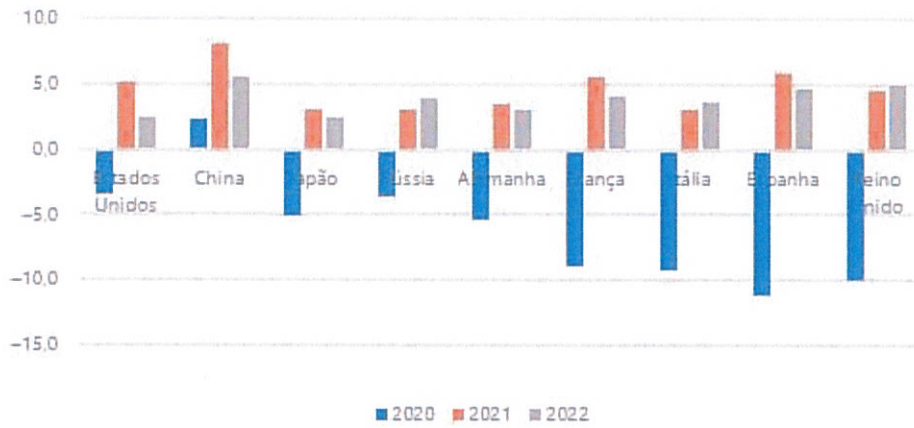
5.1. Cenário macroeconómico

As mais recentes projeções do FMI apontam para um crescimento de 5,5% para este ano e de 4,2% para o próximo ano, pressupondo por um lado uma ampla disponibilidade das vacinas nas economias avançadas e em alguns países emergentes durante o primeiro semestre de 2021 e na maioria dos países até à segunda metade de 2022, projetando também que as terapias e testes deverão tornar-se mais eficazes e mais acessíveis em todo o mundo durante este e o próximo ano, o que deverá reduzir a transmissão do vírus a nível local, prevendo-se que esta atinja valores muito baixos até ao final de 2022. Por outro lado, a velocidade de distribuição das vacinas não será idêntica entre todas as economias, o que levará a uma disparidade temporal no tocante ao começo da fase de recuperação económica entre os diversos países. Estas projeções também têm em consideração a possibilidade de novos confinamentos, inclusive para conter a transmissão de novas variações do vírus antes das vacinas estarem amplamente disponíveis.

Já o Banco Mundial criou dois cenários distintos nas suas projeções, onde, num cenário otimista, prevê para este ano um crescimento de 4% e para 2022 um crescimento de 3,8%. Num cenário mais adverso, com a permanência de novos surtos de COVID-19 e um processo de vacinação mais demorado, o Banco Mundial prevê uma taxa de crescimento de apenas 1,6% em 2021 e de 2,5% em 2022. Num cenário ainda mais severo, com um maior stress financeiro, o crescimento para 2021 poderá mesmo ser negativo.

Para as economias avançadas, o Banco Mundial prevê um crescimento de 3,3% para 2021 e 3,5% para 2022, projetando um período de baixos níveis de inflação e baixas taxas de juro, o que trará implicações relevantes tanto para as políticas monetárias como para as políticas fiscais.

Crescimento PIB Real (World Economic Outlook, janeiro 2020)



No tocante ao comércio global, o FMI prevê um crescimento de 8% para este ano e de 6% para 2022, com uma recuperação mais lenta no tocante aos serviços, especialmente os referentes ao turismo e companhias aéreas, que só deverão recuperar inteiramente quando os níveis de transmissão do vírus diminuïrem em todo o mundo.

Para a zona euro, a recente terceira vaga do vírus SARS-Cov2 enfraqueceu as convicções de uma normalização da economia para o início deste ano. Ainda assim, o início dos programas de vacinação em muitos dos países membros ajudou a repor um pouco da confiança de que a pandemia terminará no final deste ano. Os reforços das políticas monetárias, fiscais e laborais que vêm sendo implementados desde junho de 2020 devem conseguir suportar a atividade económica e, nesse sentido, o BCE prevê uma recuperação de 4,4% para este ano e de 3,7% para o próximo, esperando que em 2022 o PIB real exceda os valores de 2019. Já em 2023, o crescimento deverá ser moderado, de 1,9%. A partir de 2025, o crescimento deverá manter-se estável, nos 1,4%.

Esta terceira vaga também impactou os níveis de emprego que, previamente se esperavam vir a recuperar logo no início de 2021, sendo que uma recuperação só deve ocorrer a partir do segundo semestre deste ano. Assim, para este ano o BCE projeta uma taxa de desemprego de 8,9%, devendo depois diminuir para 8,3% em 2022 e para 7,8% em 2023, projetando que até 2025 se situe nos 7,4% e que o crescimento do salário nominal passe de 1,5% (2021) para 2,3%.

Para 2021, é expectável que cerca de 30% da deterioração orçamental projetada em 2020 seja revertida, com os rácios de déficit mantendo-se acima de 3% do limiar do PIB em todos os países da área do euro, à exceção do Luxemburgo e do Chipre. A Comissão Europeia prevê que os pacotes fiscais a serem criados para responder à crise correspondam a 2,4% do PIB total da UE, e que gradualmente estas medidas de emergência para mitigar os efeitos da crise se dissipem nos anos futuros, dando lugar a medidas focadas na recuperação económica, tais como cortes nos impostos indiretos e aumento do investimento público.

Já para 2022, o crescimento ainda será moderado, de 4,2%, permanecendo 6% abaixo dos níveis pré-pandemia. Durante a próxima década, é expectável que a pandemia venha a reduzir o crescimento potencial entre 0,6% a 3,4%, sendo que mais de 90% destes países verão o seu rendimento per capita cair, com um terço destes países a ter um rendimento per capita inferior ao que tinham em 2019. Para além disso, muitos destes países vão enfrentar constrangimentos quanto à procura e distribuição de vacinas, o que irá atrasar a sua recuperação económica.

Esperam-se recuperações mais positivas no tocante às exportações, no seguimento da recuperação da atividade económica dos principais parceiros comerciais, o que levará também a uma melhoria nos déficits destes países, o que poderá melhorar a sustentabilidade das suas dívidas soberanas. Assim, o foco para este ano será aumentar as exportações e os preços dos bens, assim como impulsionar o consumo privado e o investimento.

Apesar de tudo, esta crise também apresenta uma oportunidade para acelerar a mudança para um crescimento mais produtivo, sustentável e equitativo. O COVID-19 veio acelerar a Quarta Revolução Industrial, expandindo o e-commerce, o e-learning e o teletrabalho. Estas mudanças irão transformar a sociedade mesmo após a pandemia, prometendo trazer enormes benefícios – tais como a capacidade de adaptação ao trabalho/estudo remoto, assim como ao rápido desenvolvimento de vacinas. Por outro lado, também trazem riscos ao aumento da desigualdade, prejudicando as perspetivas de uma recuperação inclusiva.

5.2 Cenário Interno

De acordo com o Banco de Portugal, as projeções para 2021 apontam para um crescimento do PIB nacional para os 3,9% e, num cenário mais otimista, para 5,9%. Já em 2022 prevê-se um crescimento de 4,5% (4,8% no segundo cenário), com a retoma da atividade económica aos níveis anteriores à crise pandémica. Já para 2023 projeta-se um crescimento de 2,4% (2% no segundo cenário). Este crescimento ficará acima da área do euro ao longo do horizonte de projeção, de acordo com estimativas do Eurosistema.

O impacto sem precedentes da pandemia de COVID-19 sobre a economia mundial e os mercados financeiros, trouxe consigo diversos riscos à estabilidade financeira, tais como potenciais episódios de volatilidade extrema nos mercados

financeiros, o que poderá levar a reduções abruptas no valor de ativos financeiros, assim como uma correção em baixa dos preços do imobiliário residencial. Também o agravamento da dívida das empresas e das famílias constitui uma vulnerabilidade no curto prazo, e no médio prazo o elevado endividamento das administrações públicas. De forma a mitigar os efeitos da pandemia e da preservação da estabilidade financeira, as medidas de apoio ao setor bancário e ao setor privado não financeiro devem articular-se e complementar-se, assegurando que esta crise económica não evolua para uma crise financeira.

Para 2021, deverá verificar-se uma recuperação parcial do investimento empresarial (FBCF empresarial), projetando-se um crescimento de 3,5%, com o maior contributo a vir dos transportes e armazenagem (3,4%) e, negativamente, das indústrias transformadoras (-1,9%). Quanto ao investimento total, este deverá atingir uma taxa de variação de +2,6% em 2021.

Quanto às exportações de bens e serviços, deverá registar-se uma recuperação ao longo do horizonte de projeção, com taxas de crescimento de 9,2% para este ano, 12,9% em 2022 e 6,7% para 2023, com uma recuperação mais demorada no tocante aos serviços. Também as importações terão o mesmo comportamento, com um aumento de 8,8% para este ano, 9,1% em 2022 e 5,1% em 2023, reflexo da recuperação na procura global ponderada.

Ao longo do horizonte de projeção, espera-se ainda um aumento gradual do emprego, decorrentes da recuperação dos setores mais expostos aos contactos pessoais e ao turismo, devendo, contudo, somente alcançar os seus valores pré-pandemia no final de 2023. Ainda assim, projeta-se um aumento da taxa de desemprego durante este ano, para 8,8%, devendo nos anos seguintes diminuir gradualmente, para 8,1% em 2022 e 7,4% em 2023.

O consumo privado deverá crescer 3,9% este ano, 3,3% no ano seguinte e 1,1% em 2023, devendo assim atingir os valores pré-pandemia no final de 2022. No que respeita ao consumo público, projeta-se para este ano um aumento de 4,9% do consumo público, refletindo assim a retoma dos serviços públicos ao seu normal funcionamento, devendo representar um valor elevado até 2023.

A retoma da atividade projetada para este ano encontra-se condicionada pelo impacto da crise sobre a capacidade produtiva e pela necessária reafetação de recursos entre empresas e entre setores. O aumento do endividamento dos setores público e privado, assim como do risco de crédito coloca enormes desafios à economia portuguesa nos próximos anos. A atuação das políticas nacionais e supranacionais continuará a ter um papel fundamental na recuperação da resiliência da economia nacional, devendo promover a retoma do investimento e a correta afetação de recursos.

5.3 Evolução previsível da instituição

O ano de 2021 continuará a trazer grandes desafios à nossa instituição, dado que algumas incertezas vão permanecer, nomeadamente ao nível da resiliência das empresas e conseqüentemente manutenção dos níveis de emprego na região.

Atendendo a que em cenário de pandemia conseguimos manter um nível de atividade satisfatório temos esperança de que em 2021, possamos mantê-lo e até melhorá-lo. Para esse efeito apostaremos na inovação pedagógica, designadamente em projetos de Sustentabilidade Ambiental.

6 - Outras Informações

A FUNDAÇÃO CONDESSA DE PENHA LONGA não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2020.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a Sustentabilidade da FUNDAÇÃO CONDESSA DE PENHA LONGA.

A extrema dificuldade das nossas operações, intercalando aulas on-line com aulas presenciais, evidenciou o melhor de cada um dos nossos colaboradores, sobretudo devido às oscilações emocionais das nossas crianças que obrigaram a um esforço adicional. Para todos eles um grande agradecimento.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

